

PROTOCOLO DE PRÁTICAS SEGURAS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carina Rosa

Fernanda Quevedo

Universidade Luterana do Brasil – ULBRA – Campus – Cachoeira do Sul – RS

rosacarina35@gmail.com

RESUMO

Este artigo trata-se de um relato de experiência sobre a vivência do estágio em gestão do cuidado hospitalar. O objetivo do trabalho foi a elaboração de um protocolo assistencial estabelecendo “os sete certos da administração de medicamentos” como prática segura na administração de medicamentos. O desenvolvimento ocorreu em um hospital de médio porte, referência em média e alta complexidade no interior do estado do Rio Grande do Sul, no período de maio de 2019. Participaram das atividades 550 colaboradores. No primeiro momento foi apresentado o Protocolo, posteriormente os colaboradores foram convidados a participarem de uma dinâmica de sensibilização. A proposta foi a montagem de um quebra-cabeça 60x90cm contendo os “sete certos na administração de medicamentos” as peças foram aleatoriamente distribuídas e cada colaborador foi convidado a analisar e colar sobre o painel, indicando qual dos “certos” se tratava, bem como sua importância. Houve grande receptividade das equipes em participar, muitos já haviam esquecidos quais eram os principais “certos da medicação” assunto esse, abordado no período da formação profissional. A medida que acontecia a atividade, gerou expectativa de outros setores em participar do treinamento e o projeto ganhando espaço e credibilidade. Destaca-se, a relevância da educação continuada em instituições com grande número de colaboradores e a criação de protocolos favorecem a qualidade na assistência, norteia rotinas, gera adequações e facilita condutas. Para o acadêmico, elaborar um protocolo institucional, permite desenvolver suas habilidades e competências, assumindo desafios, instigando a criatividade e favorece na interação com rotinas nunca antes vivenciadas. Contudo, aliar a prática educativa ao lúdico, permitiu também, desenvolver ações descontraídas, práticas, atrativas, impulsionando a motivação, aprimorando a comunicação, e dessa forma atingindo objetivos propostos no protocolo.

Palavras-chave: Protocolo, Medicação, Segurança do Paciente.

INTRODUÇÃO

Face ao processo de transformação que vem ocorrendo nas metodologias de ensino e aprendizagem nas instituições de ensino superior, em que o aluno torna-se gestor da sua aprendizagem, e a universidade tem o papel fundamental de transformar a informação em conhecimento, preparando-o para desenvolver as competências e habilidades necessárias na sua atuação profissional. Associado a isso, o estágio curricular proporciona a primeira experiência profissional, em que foi possível realizar a implantação de um protocolo para uma instituição hospitalar e colocar em prática todo aporte de conhecimentos teóricos adquiridos na graduação. Para a implantação e apresentação do protocolo aos colaboradores optamos pela utilização de métodos lúdicos (RODRIGUES; SOBRINHO, 2008).

As atividades lúdicas permitem a integração do conhecimento com ações práticas, Chaguri (2004), pois, segundo Vygostky, a motivação é um dos fatores principais não só para o sucesso da aprendizagem, mas também para favorecer a expressão e interação, ressalta-se que o dia a dia de trabalho nas instituições hospitalares geram o estresse, o momento da apresentação de um protocolo de forma lúdica beneficia a todos no processo de ensino/aprendizagem, já que deverá ser um processo realizado por todos de forma contínua, tornando o aprendizado mais leve, e gerando envolvimento de todos os colaboradores.

Dessa forma pretende-se através desse artigo relatar a vivência de estágio supervisionado no décimo semestre, disciplina obrigatória para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), teve como objetivo, a criação de um protocolo assistencial estabelecendo “os sete certos da administração de medicamentos”. Como forma de divulgação do novo protocolo, foi realizado um treinamento com a finalidade de sensibilizar todos os profissionais da instituição hospitalar, acerca da importância de práticas seguras na administração de medicamentos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os medicamentos são drogas capazes de prevenir, diagnosticar, curar doenças e ou aliviar sintomas, no entanto, o erro na administração de medicamentos são referidos como uma das principais iatrogênicas na assistência à saúde. Medidas e ações de prevenção baseada em práticas seguras contribuem para a redução de danos, aumentam a segurança do paciente e diminuem consideravelmente os custos à instituição (PENA et al.,2019).

A preocupação com a segurança do paciente vem reforçando questões associadas ao manejo dos riscos relacionados aos medicamentos, determinando o erro uma eventualidade evitável sob o controle dos profissionais envolvidos. Nesse sentido, se faz necessário a

padronização de processos, educação permanente, recursos tecnológicos e o acompanhamento das práticas em todas as etapas da medicalização (PIRES et al., 2017).

Nesta concepção, a elaboração de um protocolo possui o intuito de criar bases sólidas, científicas e legais que viabilizem as práticas cotidianas, que forneçam confiabilidade à assistência prestada por meio de procedimentos seguros. Além disso, resguardam o serviço, agilizam e uniformizam o atendimento, diminuem erros, facilitam condutas, reduzem custos, facilitando assim, a gestão assistencial (PIRES et al., 2017).

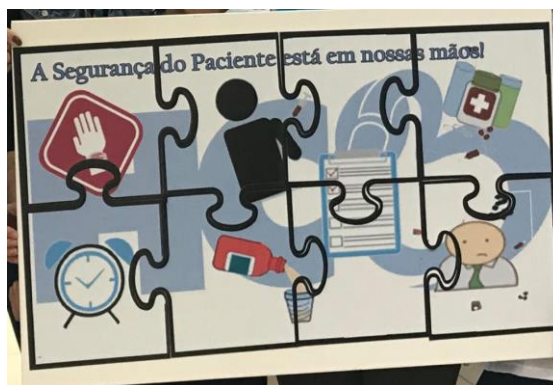
Com a finalidade de tornar a administração de medicamentos uma prática segura, o Ministério da Saúde e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) preconizam “os sete certos da medicação” como: paciente certo, medicamento certo, hora certa, dose certa, via certa, registro certo e orientação correta ao paciente/familiar. Nesse sentido, não basta apenas estabelecer “os sete certos” mas, também treinar profissionais da saúde que estão diretamente envolvidos com a segurança e qualidade da assistência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2013).

METODOLOGIA

O desenvolvimento desse trabalho ocorreu no Hospital de Caridade e Beneficência, localizado em Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul em 2019. Participaram das atividades 550 colaboradores. Em um primeiro momento, foi apresentado o protocolo e posteriormente, os colaboradores foram convidados a participar de uma dinâmica que abordava os “sete certos da medicação”.

A dinâmica de divulgação do protocolo aconteceu por meio de um quebra-cabeça 60x90cm contendo os “sete certos na administração de medicamentos” as peças foram confeccionadas em manta magnética e a montagem sobre painel metálico.

Aleatoriamente foram distribuídas as peças e o colaborador convidado a analisar e colar sobre o painel, indicando qual dos “certos” se tratava, bem como sua importância como prática segura na administração de medicamentos. Ao finalizar a montagem do quebra-cabeça foi realizado um resgate dos “sete certos” como forma de sensibilização e conscientização.



RESULTADOS

O método lúdico permitiu atingir o real propósito do treinamento, sensibilizar a equipe multiprofissional de saúde para seguir um padrão de qualidade na rotina de segurança relacionada a administração de medicamentos, foi possível alcançar um aprendizado descontraído e dinâmico, viabilizando colocar em prática diariamente o foco principal da capacitação. A implementação de um treinamento divertido, atrativo e de forma lúdica, possibilita a integração dos funcionários ao tema, alavanca a motivação e o conhecimento, desperta o interesse de participação na atividade proposta, aproximando mais os indivíduos em seu aprendizado autônomo, aprendendo, brincando e, conseqüentemente, fazendo seu convívio diário renovador, valorizando o cuidado e segurança de suas ações e atitudes (SILVA; SILVA; SEPULVENE, 2017).

Dessa maneira ao explicar o motivo da abordagem e a proposta da dinâmica, foi despertando a curiosidade, atenção e interesse dos colaboradores em participar espontaneamente, gerando uma roda de conversa agradável e produtiva. Contudo, foi possível perceber que muitos participantes já haviam esquecido quais eram os principais “certos da medicação”, assunto esse, estudado no período de formação profissional. A medida que acontecia a atividade na instituição, a expectativa de outros setores em participar do treinamento foi positiva e o projeto foi ganhando espaço e credibilidade devido ser uma dinâmica rápida e prática.

CONSIDERAÇÕES

Destaca-se a relevância de inserir a educação continuada em instituições com grande número de colaboradores com diferentes formações diretamente relacionados com a segurança do paciente. Estabelecer condutas padronizadas por meio de protocolos favorecem a assistência, proporcionam qualidade, norteia rotinas, desenvolve potencialidades em prol da instituição, proporciona a participação ativa dos colaboradores, com sugestões, adequações e condutas a serem modificadas.

Para o acadêmico, trabalhar na elaboração de um protocolo institucional em campo de estágio, permite ao mesmo, desenvolver potencialidades, assumir desafios, instiga a criatividade e favorece na interação com rotinas nunca antes vivenciadas. Contudo, aliar a formalidade ao lúdico, permite também, desenvolver ações descontraídas, práticas, atrativas, impulsionando a motivação, aprimorando a comunicação, atingindo os objetivos frente ao sucesso na implantação e participação de todos os colaboradores no treinamento utilizando método lúdico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Protocolo de Segurança na Prescrição, uso e Administração de Medicamentos. 2013. Disponível em:<<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/publicacoes/item/seguranca-na-prescricao-uso-e-administracao-de-medicamentos>>. Acesso em: 19 de julho de 2019.

PENA, Mileide Moraes, et al. Mapeamento dos erros de medicação em um hospital universitário. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.l.], v. 24, n. 3, p. e7095, jun. 2016. ISSN 0104-3552. Disponível em:< <http://www.facenf.uerj.br/v24n3/v24n3a04.pdf>>. Acesso em: 20 julho de 2019.

PIRES, Aline de Oliveira Meireles, et al. Elaboração e validação de Lista de Verificação de Segurança na Prescrição de Medicamentos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 2017; 25:e 2921. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rlae/v25/pt_0104-1169-rlae-25-e2921.pdf>. Acesso em: 20 de julho de 2019.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco, SOBRINHO, José Augusto de Carvalho Mendes. Obstáculos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. **Rev Bras Enferm** 2008; 61(4): 435-40.

SILVA, Alessandro Garcia; SILVA, Eletícia Campos; SEPULVENE, Rafael Guglielmelli. Treinamento da CIPA por intermédio do lúdico. **Revista Inovação & Tecnologia** v. 01 · n. 01 jan-fev 2017.